



A CULTURA AFRO-BRASILEIRA POR MEIO DAS TOADAS DO BOI-BUMBÁ DE PARINTINS

Irlane Maria Alves Soares ¹
Felipe da Costa Negrão ²

RESUMO

A cultura afro-brasileira precisa ser divulgada em larga escala, tendo em vista a riqueza de saberes que originam-se dela. Nesse trabalho, destacam-se as toadas dos Bois de Parintins (Caprichoso e Garantido) que nos últimos anos tem abordado o contexto histórico e os desafios do negro. O preconceito racial e a intolerância religiosa ainda são muito presentes em nosso dia a dia e o uso de toadas no campo da educação permite a integração entre cultura, ensino e aprendizagem. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa e de caráter documental em livros, artigos e publicações dos dois bois que nos dão a dimensão da importância do estudo da cultura afro-brasileira.

Palavras-chave: Cultura afro-brasileira, Caprichoso e Garantido, Festival de Parintins.

INTRODUÇÃO

O Festival Folclórico de Parintins ocorre há mais de 50 anos, tendo o objetivo de cultivar a cultura do homem do norte através dos bois Caprichoso e Garantido na ilha da magia, localizada no Município de Parintins a 360 km da capital do Amazonas. Essa grandiosa festa recebe milhares de visitantes nesse período, movimentando a economia local através do turismo, venda de comidas típicas e visitas a lugares pitorescos da cidade. Além disso, o Festival é campeão na apresentação de temáticas que envolvem fatos do cotidiano da cidade e da floresta, fazendo alusões por meio das toadas aos problemas ambientais, sociais, econômicos e políticos de nossa civilização, em especial sobre as nossas origens indígenas.

As toadas são poesias em forma de canção que evocam os mais variados temas com uma sonoridade típica do Estado do Amazonas. Os bois duelam durante três noites, a fim de conquistarem o título anual de campeão. Para tanto, as toadas que vem abrilhantar essa festa, são fruto de um grande trabalho de pesquisa que envolve profissionais não somente da área musical, mas também professores, artistas plásticos, compositores e torcedores em geral. No

¹ Pós-graduanda em Neuropsicopedagogia pela Universidade Nilton Lins, E-mail: irlaneflazul@gmail.com

² Mestre em Educação em Ciências na Amazônia. Professor do Departamento de Métodos e Técnicas da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas, E-mail: felipe.unl@hotmail.com



decorrer dos anos, as toadas vem buscando abranger outras culturas, tornando o festival mais diversificado e nesse contexto, todas as culturas se fazem presente, abraçando cada vez mais a diversidade cultural e religiosa.

O artigo apresenta um contexto teórico acerca do uso de toadas no ensino, para então destacar algumas letras dos dois bois, a fim de contextualizar com a literatura. As toadas de boi trazem, além do contexto cultural, palavras, histórias de nossas origens, o que vem de encontro às novas exigências da Lei 10.639/03, que propõe novas diretrizes curriculares para o estudo da história e cultura Afro-brasileira nas escolas.

O artigo justifica-se pela necessidade de valorizar a tipologia textual de “toadas”, tendo em vista o seu valor amazônico genuíno e cultural. Sendo assim, com este artigo, acreditamos que as manifestações artísticas do Boi-bumbá de Parintins possam ser agregadas ao ensino de conteúdos da educação básica, além de temáticas transversais que premeiam o chão de nossas escolas.

METODOLOGIA

Este artigo é de natureza qualitativa, de modo que utilizou-se da pesquisa bibliográfica e documental (SEVERINO, 2007). O estudo bibliográfico emerge da necessidade de teorizar acerca das toadas como recurso pedagógico a fim de trabalhar questões provenientes da cultura Afro.

A pesquisa documental (SEVERINO, 2007) foi utilizada a partir da busca, seleção e análises das letras das toadas disponíveis nos portais oficiais dos bois Caprichoso e Garantido. O critério de seleção das toadas foi à presença de elementos próprios da cultura Afro-brasileira, a fim de teorizar e refletir acerca do trabalho pedagógico que pode ser realizado a partir da seleção desse estilo textual/musical que é próprio da nossa terra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados destes estudos serão descritos a partir dos resultados provenientes das pesquisas bibliográficas e documentais. De modo que a análise precede os princípios da análise interpretativa e reflexiva acerca do potencial pedagógico por trás das letras e do ritmo “quente” que é específico da nossa cultura do norte.

Mota e Miguel (1997, p. 34), afirmam que:



A cultura fornece aos grupos e às nações um referencial que permite aos homens atribuir um sentido ao mundo no qual vivem e às suas próprias ações. A cultura designa, classifica, corrige, liga e coloca em ordem. [...] A cultura é um sistema de símbolos e significados compartilhados, que serve como mecanismo de controle. A ação simbólica necessita ser interpretada, lida ou decifrada para que seja entendida [...] Toda cultura é caracterizada por algum nível de continuidade.

Falar em cultura nos remete a tudo àquilo que faz parte da nossa vida, costumes, ensinamentos, ou seja, é a herança dos nossos antepassados, aquilo que de melhor eles tiveram e deixaram para nós. Por esse motivo, o Festival Folclórico de Parintins é um momento de muita emoção, pois resgatam todas essas memórias que tocam quem assiste ao espetáculo. E as toadas exercem um grande papel, pois são o pano de fundo, a trilha sonora deste espetáculo.

Para Farias (2005, p. 63), as toadas são “as composições musicais feitas para a apresentação dos Bois-Bumbás”. Sendo assim, Valente (2005) nos diz que, música e cultura estão intimamente ligadas, pois são resultados daquilo que se tem como referência, os costumes e tradições que são passadas por gerações e passam a ser um conhecimento cultural. Segundo esse estudo, as toadas de boi trazem temáticas pertinentes à educação, sendo possível utilizá-las como fonte de pesquisa e conhecimento.

Vale destacar que no decorrer dos anos as toadas foram agregando, além da cultura indígena, outras culturas como, a inca, a asteca, geralmente pertencentes a Amazônia com tons latinos, que originam, por exemplo o nosso Rio Amazonas, que nasce no Peru e deságua na Amazônia brasileira, mais precisamente no estado do Pará. A partir do ano de 2018, os temas africanos foram introduzidos no Festival através de toadas e alegorias que representam a gênese do povo brasileiro.

Neste pressuposto, a cultura africana vem sendo trabalhada no contexto musical de ambos os bois. A disputa corrobora para a profunda pesquisa dos assuntos pertinentes e assim, aquele que consegue encenar melhor o seu tema, vence a batalha. Por ser um trabalho de pesquisa, há elementos que ajudam na divulgação e maior conhecimento da cultura afro-brasileira, como a religião, as palavras e principalmente as origens do nosso povo e a história do povo africano.

TERRA MÃE ANCESTRAL

Compositor: Adriano Aguiar (2018) / Boi-Bumbá Caprichoso

*Hera, Gaia, Kala, Amaterasu Ráume,
Mãe Oxum, Mãe Oxum. Yepá!
Fogo queima, aquece Fruto, manto floresce,
Braços, raízes o sangue é seiva que desce
Vento nos cabelos de Iansã*



*Olhos, turmalinas que brilham
Aguas que beijam a praia,
o mar de Iemanjá, Odoyá
Teus, rochedos e montanhas,
teus bosques, mangue, lama
Cura tudo aquilo que inflama
Mãe, natureza mãe,
mãe terra deusa mãe
Os filhos que protegem teu conga
Divina, mães que guarda a cria,
fauna flora, vida
Minérios submersos, teu colar
Está nos vulcões do Havaí,
no gelo do primitivo Odin
Nas montanhas sagradas dos Navajos
Na Cordilheira dos Andes,
no abissal dos mares
No céu, no sol e na lua
Em todos os lugares, nas areias do Saara
Vestida em Amazônia
Eu trago bonança,
meu sopro esperança
Ceucy primitiva a minha dança
se fez Universo
Fui terra pangeia,
fui Éden, sou pedra
Sou flor viro guerra,
sou a festa de um boi
Negro Caprichoso
Auê, arauê
Ave, peixe, inseto e réptil
Auê, Arauê
Campo alimento, solo fértil
Canta tribo, dança tribo
Casa, mãe e filho, amor eterno
É tambor do meu boi pra você
Óh mamãe, mãe terra.*

A toada “Terra Mãe Ancestral” evoca saberes que dizem respeito à ancestralidade, às origens e lugares existentes no mundo, que são comparados à Amazônia em grandiosidade, fazendo a interação entre a cultura amazônica e a cultura africana. Em sala de aula, é possível trabalhar as competências gerais da Educação Básica, que estão na BNCC (Base Nacional Comum curricular) e nos diz que a escola deve:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.



3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico cultural.

Neste pressuposto a toada pode ser usada abrangendo os “temas transversais”, que estão incluídos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s), no que diz respeito ao Meio ambiente, uma vez que a toada retrata várias localidades importantes como: as Montanhas Sagradas dos Navajos, Vulcões do Havaí e retrata ainda a cadeia alimentar entre ave, peixe, inseto e réptil, que é importante para preservação da natureza, sinalizando um apelo ecológico.

No aspecto cultural o reconhecimento de palavras e seus significados são de suma importância para o estudo da cultura afro-brasileira como por exemplo, Congá ou Gongá significam um altar, onde imagens de santos e orixás de matriz afro-brasileira são colocadas para culto. Portanto, vê-se o trabalho de pesquisa que é recorrente para a construção das toadas. Sendo assim, no contexto educacional pode-se trabalhar de forma interdisciplinar as religiões afro-brasileiras, tendo em vista o grande número de casos de intolerância religiosa que acontecem dentro e fora da escola. É notório o progresso dos alunos quando são inseridas metodologias que englobam a música. E com as toadas de boi não será diferente, especialmente porque é um ritmo regional, que expressa o nosso cotidiano e a nossa cultura.

Por esta razão, o presente artigo reforça a importância de usar a toada como ferramenta de ensino que facilita a aprendizagem e evidencia nossa regionalidade. Corroborando com o ensino, a música tornou-se uma técnica muito usada entre os professores, principalmente entre os alunos com algum tipo de deficiência (SEKEFF, 2007). Neste caso, o autor reitera a importância e a facilidade que a música tem para agregar, educar e incluir. Assim, as toadas de boi vão de encontro aos anseios de tornar conhecido, além do Festival Folclórico de Parintins, toda e qualquer temática que seja envolvida por essa festa.

As toadas de boi trazem, além do contexto cultural, palavras, histórias de nossas origens, o que vem ao encontro das novas exigências da Lei 10.639/03, que propõe novas diretrizes curriculares para o estudo da história e cultura afro-brasileira nas escolas. Desta forma, visualizamos uma ampla pesquisa nos detalhes escritos por compositores que podem ser usados para ajudar os alunos a conhecer a história, a religião, as palavras que deram origem ao nosso vocabulário, enfim as toadas com cunho afro nos dão um leque de opções para um profundo estudo.



BOI DE NEGRO

Compositor: Erick Nakanome (2017) / Boi-Bumbá Caprichoso

*Afro brasileiro, vindo de além mar
Desembarcou nas senzalas do Brasil colonial
Cultura Africana transfigurada em mitos
Nas lendas estórias, se fez o Bumbá meu boi
Ginga boi, de Zulu a Zumbí
Gira boi, Afro-parintin
Resistência de um povo Brasil
Maracá, Pandeirão, tamborinho
Meu tambor é de fogo é de onça
E dança o miolo debaixo do mito popular
Yorubá, Ijexá, é zabumba é boi-bumbá.
Bumbá-meu boi, sangue África
Na minha dança e na minha festa
Boi de santo, boi de negro, boi de Cid, brasileiro
No batuque, no gingado, Gazumbá, Catirina*

Nesta toada percebemos instrumentos de origem africana que influenciam diretamente no nosso ritmo como, pandeirão, tamborino e o tambor. Evidencia também a história do povo negro que chegou escravizado ao nosso país e personagens negros da história brasileira. Culturalmente podemos observar as danças regionais como o “miolo” e grandes figuras negras da nossa história representada por Zumbí e Zulu, que foram importantes na luta para a libertação dos escravos em nosso país.

Neste pressuposto, a história está sendo contada e desta forma, uma atividade como a “Contação de histórias” através de roda de conversa, pode ser feita com os alunos, trazendo conhecimento e opiniões variadas sobre a nossa história. Salientamos também as figuras do Auto do boi, Pai Francisco, Gazumbá e Mãe Catirina que é a origem do Boi Bumbá de Parintins e traz a influência e a participação do negro, do branco e do índio, que no Auto do boi é representado pelo Pajé.

Sobre a importância do estudo da cultura afro-brasileira, pode-se afirmar que a cultura agrega conhecimentos, hábitos, herança cultural e tradições, que nos trazem o modo de vida de seu povo, assim como territorialidade que interliga nações, no que diz respeito a integrar o antigo e o novo, tornando um conhecimento específico (VALÉRIA, 2006).

O uso de toadas no ensino pode contribuir para o desenvolvimento de uma aprendizagem mais significativa, uma vez que permite ao educando refletir acerca dos saberes originais trazidos como fonte de informação. É fato que, trabalhar com aquilo que o aluno traz dentro de si, torna o ensino fácil e prazeroso. Assim, as letras das toadas tem essa função



cognitiva, que é trazer à tona lembranças de passagens onde o aluno lembre-se de coisas que fizeram parte da sua vida. Como na toada a seguir, onde notam-se palavras comuns tanto da cultura afro, quanto da cultura indígena, evocando palavras conhecidas por todos.

MISTICISMO: A REVOLUÇÃO

Compositores: Guto Kawakami e Gabriel Moraes (2018) / Boi Bumbá Caprichoso

*Entes da floresta me revelem o segredo
e conduzam o meu caminhar
do mundo esotérico trago conhecimento
pela revolução milenar
O xamanismo de sacacas herdei
A alquimia com as ervas criei
O dom da cura ensinamento ancestral
Altar da encantaria é ritual
Com a benção tiro mau olhado
afasto quebranto pra longe de ti
Viu visagem ou bicho do fundo
é reza que falta para proteger
A fé do povo das senzalas das marombas, das ocaras
Herança s povos ancestrais
animismo, misticismo
meu chocalho, meu cachimbo
a conjurar, meditar, espantar todo mal
sabedoria cabocla me guia em mistérios do além
Com a força dos pajés afugento assombração
Matinta pode assoviar que a morada já benzi
Boto não vai se gerar
Caruana vou tirar de ti
No bater do tambor meu terreiro é de cura, é de bumbá
No bater do tambor meu boi negro me chama pra brincar
No bater do tambor é credence no canto de oração
No bater do tambor vou benzer essa arena e ser campeão
Epa heia! Epa heia! Paini Pajé, Iansã, São Sebastião*

De acordo com essa toada, todas as forças do bem se unem para curar e proteger o ser humano, tanto africano, quanto indígena representado pelo Pajé e Iansã, trazendo também um santo da igreja católica que é São Sebastião. Neste pressuposto, algumas figuras de lendas regionais são citadas como: a Matinta, o Boto, que são histórias do imaginário caboclo que serve de enredo para outras toadas. Uma atividade que pode ser desenvolvida com os alunos é uma Sequência Didática que inclui uma visita a um Espaço não formal, em lugar previamente escolhido e com temática que abrange a regionalidade. Em Manaus o Parque Sumaúma, localizado na Cidade Nova, tem todas as características necessárias para essa atividade.



Retornando à sala de aula, o trabalho continua com o estudo das lendas através de representações teatrais, confecção de cordéis e a apresentação para a comunidade escolar. Algumas palavras poderão ser analisadas para completar o estudo como: Esotérico que é ensinamento reservado a poucos. O Pajé é o Chefe espiritual indígena, misto de sacerdote, médico, curandeiro e feiticeiro e Xamanismo, que consiste em um sistema religioso de certos povos e tribos baseado nas crenças nos espíritos, no culto da natureza e em práticas terapêuticas ou de adivinhação, tais como o transe e o êxtase.

ARUANDA: AS TRÊS PRINCESAS

Compositor: Guto Kawakami (2019) / Boi Bumbá Caprichoso

*No mar em águas encantadas a grande travessia
Despertaram além dos portais
no reino de Aruanda um mundo de magia
Que a pororoca te leve ao além,
Transforma meu canto, em canto
que vem despertar na Amazônia, encantarias...
Meu tambor de mina tocou a coroa azul encantou.*

*As três mareas princesas
na casa das minas, vão despertar!
Xapanã eleva teus raios no céu é nanã
nas águas revoltas do além rei Turquia
surrupiras Aruanda! Aruanda!
Caboclos da mata, índios flecheiros exus guerreiros,
voduns feiticeiros no encantamento,
transforma o corpo incorpora o tempo
Dança encanta Mariana se engera Herondina
vem Tóya Jarina no ponto, o canto, encanto!
É terreiro nagô, codó terecô turquia jêje ,
encruzados ayó É terreiro nagô, codó terecô
encruzados ayó, canjerê é tambor
Liberdade da alma, me energiza me transforma,
purifica-me nesse canto de fé
Vão se ajuremar!
Meu tambor é de mina a Amazônia te guia
encantaria a te chamar
Aruanda, Aruanda, Aruanda...*

O ensino da cultura afro-brasileira nos oportuniza o conhecimento das religiões que se entrelaçam e interagem entre si, propiciando a tolerância religiosa através das palavras, rituais e entidades comuns a outras religiões. A encantarias que é característica da fé Afro se mistura com a pororoca da Amazônia. O ensino de Geografia pode ser incrementado pela toada que traz



a África, a Amazônia e parte da Ásia, representada pela Turquia, de onde as três princesas são originárias. A proposta das Competências Gerais da Educação básica da BNCC nos diz que:

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

As palavras encontradas nessa toada retratam a religiosidade e a regionalidade entrelaçadas, como por exemplo, em Aruanda, que significa morada de espíritos, um local sagrado, um paraíso espiritual. Na parte amazônica, vem evidenciada a Pororoca, que é uma palavra tupi, *poro'roka*, que significa estrondar, fenômeno natural produzido pelo encontro das correntes fluviais com as marítimas.

Conforme Holanda (2013), a toada é produto cultural, confeccionada pelos compositores das festas de boi-bumbá espalhadas pela Amazônia, esta tem em vista a sua natureza polissêmica, sua historicidade, seu lugar social e suas variadas apropriações por grupos diferenciados. Desta forma podemos trabalhar atividades de pesquisa em âmbito mundial, promovendo o conhecimento das várias culturas e fazendo a relação entre elas e qual a sua influência em nosso país.

Nesse sentido, acreditamos que as toadas dos bois de Parintins podem ser instrumentos de aprendizagem interdisciplinar na Educação Básica, evidenciando saberes nativos e de outras culturas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Festival de Parintins proporciona um momento de festa, que integra o nosso regionalismo com outras culturas, confirmando que a cultura é dinâmica e se transforma com o decorrer do tempo. Com isso, essa Ópera a céu aberto nos traz como pano de fundo, as toadas com temáticas que antes apresentavam apenas tons regionais, hoje interage com as outras culturas trazendo informação e conhecimento. Desta forma, elas são elaboradas a partir de uma profunda pesquisa, servindo como fonte de estudo para os alunos, em especial sobre a cultura afro-brasileira, aprofundando os saberes sobre nossas origens.

Concluimos assim, que as toadas do Boi Bumbá de Parintins, possibilitam o estudo da cultura afro através de suas letras, que nos trazem uma profunda e importante pesquisa dos costumes, crenças e saberes ancestrais e nativos. Essas atividades são pautadas na BNCC (Base



Nacional Comum Curricular), que propõe a interação entre culturas, valorizando a diversidade e toda e qualquer manifestação artística, sendo legitimadas pela Lei 10.639/03, que inclui o ensino da cultura afro-brasileira nas escolas. Assim, as atividades propostas possibilitam uma interação com o currículo vigente, através dos temas transversais. Desta forma, as toadas de boi com temática afro serão facilitadoras do ensino, trazendo uma discussão pertinente e atual sobre o preconceito ainda existente, retratando a grandeza dessa festa como fonte de inspiração, pesquisa e conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

FARIAS, J. C. **De Parintins para o mundo ouvir: na cadência das toadas dos bois-bumbás Caprichoso e Garantido.** Rio de Janeiro: Litteris Ed, 2005.

HOLANDA, Y. L. As toadas Amazônicas e o Ensino de História: uma canção popular “Boa para pensar”. In: COELHO, L. R.; PONTES, C. M.; MENDONÇA BEZERRA, R. C. E. (Orgs.). **Múltiplos olhares em Educação.** Curitiba, PR: CRV, 2013.

MOTTA, F. C. P.; MIGUEL, P. C. (Orgs.). **Cultura organizacional e cultura brasileira.** São Paulo: Atlas, 1997.

SEKEFF, M. L. **Da música seus usos e recursos.** 2º Ed. São Paulo: UNESP, 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

VALENTE, H. A. D. Música é informação: música e mídia a partir dos conceitos de R. Murray Schafer e Paul Zumthor. (89-106). In: SILVA, R. S. (Org.). **Discursos Simbólicos da Mídia.** Edições Loyola: São Paulo, Brasil, 2005.

VALÉRIA, M. **Conceito e Cultura.** 2006. Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/ensaios/213055>>. Acesso em: 04 jun. 2019.